

O TEMPO

24 DE JULHO
DE 1865

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

Publica-se todas as segundas e quintas-feiras. — Subscryve-se no escriptorio desta typographia, para onde deve ser dirigida toda correspondencia, á razão de 3.000 por trimestre, pagas adiantadas. Os annuncios dos Sr. assignantes serão impressos mediante a paga de 10 rs. por linha. Os que não forem pagarem 100 rs. — Todas as demais publicações far-se-hão segundo o ajuste. Folha avulsa 100 rs.

A REDACÇÃO SO E RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRITOS.

O TEMPO.

Parahyba 24 de julho

Terminou a administração do Sr. Dr. Sival Odorico de Moura, no dia 22 do corrente:—se ella foi boa ou má, se tivemos ou não razão para impugna-la, decide-o plenamente a demissão de S. Exc., que figura entre as primeiras dadas pelo governo actual á presidentes de provincia.

S. Exc., não obstante os exagerados e incabíveis elogios, que lhe erao prodigalizados entre nós pelos representantes das ideias progressistas na provincia, teve a sorte do funcionario que mal se houve no desempenho de seu cargo:—uma demissão inesperada que o obriga á recolher-se immediatamente á obscuridade, sem ter recolhido outros titulos á attenção do governo e do publico, alem dos que consegue de costume o individuo de uma mediania reconhecida, que o acaso ou a protecção colloca na sociedade em esphera superior ás suas forças.

Não pretendemos analisar o periodo governativo de S. Exc., e nem precisamos faz-lo para justificarmos a opposição decidida que sempre sustentamos á sua nefasta administração.

Quem não estiver prejudicado por interesses de partido, ou por outros de diversa especie, ha de ser commosso, em face dos factos altamente censuraveis, consentidos ou praticados por S. Exc., durante sua presidencia.

Em todo o caso temos a opinião insuspeita do ministerio que, agraciando a alguns presidentes ultimamente demittidos, pelos serviços prestados com relação a guerra, e dando cargos de confiança á outros, deixou no olvido a S. Exc.

Bem sabemos que a demissão do Sr. Dr. Sival nada adianta para nós: entretanto, qualquer que seja o procedimento de seu successor, estamos convencidos que nunca teremos a sorte das rãs de Lafontaine, porque contra semelhante hypothese oppõe-se o impossivel.

S. Exc., fiel delegado do ministerio de 31 de agosto, cuja memoria sera sempre despertada com profundissimo descontentamento no paiz, pelos abusos e injusticias com que assignalou sua triste existencia, foi uma das valvulas por onde mais se extravasou esse grande reservatorio de perseguições e provanças, que as calamidades dos tempos actues fizeram apparecer e perdurar na corte do imperio.

A Parahyba, estamos certos, ha de consagrar á memoria da administração passada identica gratidão que o paiz dedicará ao ministerio de 31 de agosto. Ambos se recommendão pelos mesmos titulos á nossa estima. O desprezo ás leis, a parcialidade contra adversarios politicos, as malversações dos dinheiros do estado, a desidia e abandono das mais vitaes necessidades publicas, as perseguições mes-

quinhas, etc, etc, nunca se apagarão da memoria daquelles que as presenciaram e supportaram. Em todo o tempo, justiça sera feita aos que tanto merecerão do paiz...

Se o imparcial julgamento da historia patria consignar alguma particula de gloria ao gabinete que tanto mal causou ao paiz, sobre o ex-presidente de nossa provincia, no anno da graça de 1865, como o fiel delegado desse gabinete, reflectirá tambem essa gloria; mas, se ao contrario, como devemos esperar, o capitular entre os que se tornaram rotaveis por desmandos e abusos, a administração do Sr. Dr. Sival não ficará isenta do vituperio que tanto lhe cabe.

Em todo o caso, o nome de S. Exc. será tido entre nós como a pedra de escandalo na alta administração da provincia.

Alem de S. Exc., estamos convencidos, ninguém se atreverá á passar.

O vapor *Paraná* chegado sabado 22 rente a nosso porto, trouxe-nos as mallas da corte, cujas ultimas datas são de 12.

Pouco adiantão as noticias deste vapor as que já tinhamos.

Rio Grande do Sul.

As datas da provincia alcançao até 29 do presente.

Confirma-se definitivamente a invasão dos paraguayos por S. Borja, de que se tem noticia de certo.

As forças de valoras sobem a 10,000 homens das tres armas.

Eis a parte official do commandante das forças brasileiras naquella ponto:—

« N. 73.—Ilm. e Exm. Sr.—Conforme participei a V. Exc. em officio de 10 do corrente, sobre 72 os paraguayos tentaram e levaram a effecto a passagem no passo de S. Borja, empregando para isso grande numero de lanchas. Chegou a força paraguaya áquella ponto em numero de 10 mil homens ás 10 hora da manhã do dia 10 do corrente, e meio dia já se achava a metade da força destalado, que no seu total é composta das tres armas, sendo o maior numero de infantaria.

« A passagem da força paraguaya foi disputada comtoda a energia pelo 3º batalhão da guarda, e 4º de reserva, leve de dividida-se em tres divisões, para operarem em diferentes pontos em que desembarcaram os paraguayos, por causa do grande numero em que vinha o inimigo, e ser tambem protegido pela artilharia que tambem ultimamente passou: por este motivo intercalou-se o fogo: tendo o 3º batalhão feito um fogo activo, principalmente a 2ª companhia, commandada pelo capitão Clemente Godinho, tendo causado grande prejuizo ao inimigo, retirando-se em seguida perseguido pelo inimigo debaixo de fogo.

« Foi então que o tenente-coronel

Tristão de Araujo Nobrega mandou um esquadrão do corpo 22 a proteger a 2ª companhia, que vinha-se retirando em boa ordem, debaixo de um fogo mortifero, e fazendo tambem fogo em retirada, tendo travado assim o combate o 9º batalhão de reserva: tomando parte nelle o esquadrao de cavallaria, que se intercalou na infantaria inimiga, causando grande damno, e tendo alguns mortos.

« Neste interim, chegou o 1º batalhão de voluntarios da patria, que tendo feito a primeira carga contra o inimigo, retirou-se para S. Borja.

« Temos a lamentar a perda de 20 a 30 praças, sendo 9 mais ou menos do batalhão de voluntarios da patria e os mais do 2º corpo provisório e do 3º batalhão de infantaria, alem de muitos feridos e alguns extraviados, bem como muito armamento extraviado.

« Do inimigo consta que foram mortos mais de 400 homens.

« Consta-me que o coronel João Manoel Menna Barreto portou-se com valor e sangue frio: assim tambem o coronel Tristão de Araujo Nobrega, major José Redrigues Ramos, major José Fernandes Souza Doca, capitães Francisco da Silva Lago, João Clemente Godinho, José Cardoso Tico, tenente Felismino Cardoso de Souza, e alferes Joaquim Vieira de Oliveira; todos os mais cumpriram suas obrigações.

« Em razão da retirada do 1º batalhão de voluntarios da patria, a força de cavallaria teve tambem de retirar-se em boa ordem, ficando o inimigo no campo, sem com tudo perseguir a nossa força.

« Hoje acha-se o inimigo acampado desde a villa de S. Borja até o passo do mesmo nome.

« Eu estou com o corpo 22 em observação do inimigo, esperando se me reúna o corpo 28, que ficou coriado para outro lado do rio, como para proteger a retirada das familias e animar a costa do Uruguay.

« Queder marcha que tente o inimigo, pretendo marchar-lhe na frente.

« Desembarco que tentam marchar sobre Haqui, por terem passado muita cavallada do outro lado.

« Na costa do Butuly, no passo do mesmo Rufino, tenho o 3º corpo de cavallaria e o 5º no Passo Fundo, o qual hoje chegou e mandei juntar-se com os tres acima ditos, afim de receberem lanchas, visto virem completamente desarmados.

« O 1º batalhão de voluntarios da patria, o 3º da activa e o 9º ds reserva fiz collocarem-se um pouco distantes do ponto, com receio de alguma surpresa.

« Assim, peço á V. Exc., visto algumas praças terem perdido a roupa e outras a não terem, autorisação para comprar ao menos baeta para vestirlas.

« Deus guarde a V. Exc. Commando da 1ª brigada em acampamento volante, acampado no capão do Coto Cavallo, legua e meia distante de S. Borja, 12 de junho de 1865.—Antonio Fernandes Lima.

« O *Jornal do Commercio* referindo-se ao *Correio do Sul* transcreve, alem disto, uma noticia sobre o mesmo objecto, do qual extrahimos o seguinte trecho.

« Consta-nos que no principio do desembarque notou-se a chegada d'um rico omnibus, prorompindo a tropa paraguaya em vivas a Lopez e dando uma descarga de fuzilaria. Assim parece que era o mesmo Lopez quem vinha commandar.

« No dia 12 entraram os paraguayos na villa e lá se achão.

« Corro que Haqui foi ao mesmo tempo atacada e tomada por 4,000 paraguayos.

« No dia 10, as nossas forças estavam os 11º, 12º e 23º corpos provisórios no passo das Pedras; o 28º em S. Matheus o 22º no passo de S. Borja, e junto a villa o 1º de voluntarios.

« Ainda por alli se não sabia ao certo onde estava o general Canabarro; todos esperavão com ancia este chefe que á muito la devia estar.

« O general Canabarro acha se em *Hicuy*, segundo diz um correspondente do *Echo do Sul*, á espera de... 5,000 infantas que ha mais de 2 mezes pediu que lhe mandassem de Montevideo.

« Podemos garantir, diz o *Commercial do Rio Grande*, que as forças reunidas do general Canabarro montam a 10,000 homens, e que com esse numero de forças não é possivel que a provincia do Rio Grande do Sul se tema dessa horda de selvagens.

« Sendo talvez uma vantagem para nós que elles se internem na provincia, o que dará em resultado não passar um só paraguayoy para o outro lado do Uruguay.»

Rio Paulo.

Segundo o «Correio Paulistano», as forças paraguayas que chegarão até Coxim, na fronteira de Minas, havião-se retirado, ao saberem da aproximação das tropas expedicionarias de Matto Grosso, restabelecendo-se com isto o animo da população daquellas paragens.

Rio de Janeiro.

No dia 10 effectuou-se a partida de S. M. o Imperador para o Rio Grande do Sul.

Acompanhou á S. M. o Sr. Duque de Saxe.

Ao embarque assistirão o corpo diplomatico e consular estrangeiro, conselheiros de estado, camara municipal, deputados, senadores, etc., etc., e grande concurso de cidadãos.

S. M. foi felicitado, nessa occasião, pelo Sr. Eduardo Pecher, consul geral da Belgica, em nome de seus collegas.

8. M. embarcou no vapor «S. Maria», cujos proprietários o oferecerão para esse fim.

No mesmo vapor seguirão o ministro da guerra, o visconde de Boa Vista, os generaes Marquez de Caxias e Cabral e a deputação do Rio Grande, e nos vapores «Japock» e «Cruzeiro do Sul» os batalhões n.ºs. 29 e 30 de voluntarios da patria, 31 idem e o 4.º de artilharia de linha, prefazendo a força de 2.200 homens.

Houverão ainda as seguintes nomeações para presidentes de provincia:

Presidente da provincia das Alagoas, o Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel; sendo exonerado do mesmo cargo, a seu pedido, o desembargador João Baptista Gonçalves Campos.

Presidente da provincia do Amazonas, o Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

Forão agraciados por decreto de 5 e 7 do corrente me:z:

O chefe de divisão Francisco Manoel Borroso, pelos mui relevantes e extraordinarios serviços que prestou no combate naval dado no dia 11 de junho ultimo, contra a esquadra paraguaya, com a dignitaria da ordem imperial do Cruzeiro e com a pensão annual de 4.200\$, sendo ao mesmo tempo nomeado vedor da casa imperial;

O chefe de esquadra graduado reformado Augusto Leverger, pelos distinctos serviços que prestou por occasião da invasão das forças paraguayas na provincia de Mato Grosso, com o titulo de Barão de Melgaço com grandeza;

Pelo ministerio do imperio deão-se as nomeações abaixo para vice-presidentes da provincia de S. Paulo: Em 4.º lugar o senador Francisco Antonio de Souza Queiroz, e em 2.º o senador José Manoel da Fonseca; o determinou-se que passassem a servir: Em 6.º lugar, o coronel Joaquim Floriano de Toledo.

Em 4.º, Francisco Xavier Paes de Barros.

Em 5.º o barão de Tieté.

Em 6.º o Dr. Hippólito José Soares de Souza.

Pelo ministerio da justiça tiveram lugar as seguintes nomeações e remoções:

Por decretos de 6 do corrente forão removidos:

O juiz municipal e de orphãos do termo de Sorocaba na provincia de S. Paulo, bacharel Antonio Francisco de Aguiar Barros, para a vara de orphãos dos termos reunidos da capital, Santo Amaro e Parnahyba, na mesma provincia, por assim o haver pedido.

O juiz municipal e de orphãos, Bacharel Americo Antonio Ayres, do termo de Pindamonhagaba, para o de Sorocaba, ambos na provincia de S. Paulo, por assim o haver pedido.

Forão nomeados:

O bacharel Cesar Octaviano de Oliveira, juiz municipal e de orphãos do termo de Pindamonhagaba, na provincia de S. Paulo.

O bacharel Magno Bruno Marques Bacalhão, juiz municipal e de orphãos do termo do Ingá, na provincia da Parahyba.

O bacharel Antonio da Trindade Meira Henriques, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Maioridade, Porto-Alegre e Pau dos Ferros, na provincia do Rio Grande do Norte.

Por decretos de 6 do corrente forão nomeados:

O juiz municipal e de orphãos José Rufino Pessoa de Mello, juiz de direito da comarca de Serido, de 4.ª entrancia, na provincia do Rio Grande do Norte.

O bacharel Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, juiz municipal e de orphãos do termo de Villa Nova da Rainha, na provincia da Bahia.

O bacharel Angelo Caetano de Souza Cousseiro, juiz municipal e de orphãos do termo do Exú, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Vicente Jansen de Castro e Albuquerque, juiz municipal e de orphãos do termo de Ouricury, na mesma provincia.

O bacharel Bernardo Dias de Castro Sobrinho, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Triunpho e Taquary, na provincia do Rio Grande do Sul.

O bacharel Manoel Thomaz Barboza Freire, juiz municipal e de orphãos do termo da Canhoeira, na mesma provincia.

O bacharel Miguel José Tavares, juiz municipal e de orphãos do termo de Piratiny, na dita provincia.

O bacharel Francisco do Nascimento Marques, juiz municipal e de orphãos do termo de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, na mesma provincia.

O promotor publico Alfredo Sergio Ferreira, juiz municipal e de orphãos dos termos de Caxias e S. José, na provincia do Maranhão.

Foi reconduzido o bacharel José Maria Pinto Coelho, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pitanguay, na provincia de Minas-Geraes.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos, Vital Ferreira de Moraes Sarmento, do termo da Villa Nova da Rainha, por assim o haver pedido.

Por decreto de 8 do corrente:

Foi dispensado o juiz de direito Francelino Francisco Guimarães, do cargo de chefe de policia da provincia da Bahia;

Foi removido o juiz de direito Francisco Gonçalves Martins da comarca de S. Mathens, na provincia do Espirito Santo, para a de Maroim, na provincia de Sergipe, ambas de 4.ª entrancia, por assim o haver pedido.

Foi designado ao juiz de direito Pedro Francolino Guimarães a comarca de S. Mathens de 4.ª entrancia, na provincia do Espirito Santo, para nella ter exercicio.

Foi nomeado o juiz de direito João José de Oliveira Junqueira chefe de policia da provincia da Bahia.

GAZETILHA.

Miseria e degradação. — Os pasquinheiros do governo correram, quaes quão pedradas, ante o apello solenne que lhes dirigimos em nosso numero de quinta-feira passada, provocados pelas injurias e calumnias, de que ali fizemos menção.

Cobardes e traçozeiros, os panegiristas do Sr. Gervasio Campello, só buscam morder de furto, esgueirando-se ante a responsabilidade legal de sua torpe conducta, embora acarretando apoz de si o — jornal desprezo.

E tão infames, descarados e vis são esses miseravéis detractores da honra alheia, que procurarão escapar á indigação publica, soccorrendo-se dos mêtodos e remoques mais insulsos, não se lembrando de que, gargalhadas, em tãoes casos somente dão os descarados e impudentes, cujo brio e pun-

donor evaporou-se das lividas faces; — aquelles que, menosprezando a propria honra e estima, não se põem de imputar aos outros aquillo de que unicamente são capazes.

Estes, sim, podem achar recurso nas gargalhadas em questões que entendão com a reputação, estima e conceito publicos, por que assumptos desta especie não podem ser tratados por individuos de todo corrompidos e degenerados.

Estamos satisfeitos: — o publico julgará a conducta de taes serandijas, e o nosso procedimento.

A culpa condemna...

Delegado do Pilar. — A apreciação do publico submettemos a sentença abaixo, que, sendo em si uma peça curiosissima, pode servir perfeitamente de bitola á capacidade e habilitação do individuo que actualmemente exerce o primeiro cargo policial na villa do Pilar.

Autoridades que dão semelhantes provas de si em peças, como a de que tratamos, muitas e seguras garantias devem, na verdade, offerecer aos seus jurisdicionados...

Lea-se a sentença, que reproduzimo-la tal qual se acha nos respectivos autos.

Ei-la: —

Vistos estes autos, etc. Julgo improcedente a queixa intentada nella promotoria publica contra o réo José Perra; da Costa pello suposto rapto da menor Antonia, visto que os depoimentos que decorrem de folhas af... não provão que o réo seja o mesmo réo rapto, a referida menor para fim liberoso (safa li) nem tão pouco provão que seja o Pai ou administrador da dita pessoa miseravel. Portanto mandando que se libere o réo, pagas as custas pela municipalidade. O escrivão faça remessa destes autos ao Juiz Mur. do Termo. dos autos Costa aração por que não seconculu o presente processo no termo legal. Pilar 10 de Julho de 1865. José de Brito Juiz.

Neste summario, cuja sentença de despronuncia acabamos de publicar, a qual se recommenda pela originalidade da orthographia, deu-se ainda o abuso de ter sido preso o indiciado em 5 de julho e somente á 21 ter recebido a nota da culpa!

Um outro caso não menos digno de attenção é o seguinte: —

Corre, na mesma villa do Pilar, um processo por parte da justiça contra Miguel Cavalante de Albuquerque, por crime de reduzir pessoa livre á escravidão. Os autos, desde 16 de janeiro, forão conclusos ao delegado e apenas agora, 13 do corrente, tiverão despacho de vista ao promotor publico!

Qual a razão de tão censuravel delicto na administração da justiça por parte do delegado do Pilar?

E' o que não podemos descobrir, pedindo que se nos explique essa omissão criminosa do primeiro agente policial naquella localidade.

O Sr. Dr. Gervasio Ferreira que era tão solícito em publicar, sem o criterio necessario, qualquer informação que lhe chegava no conhecimento, relativa á factos que podião influir contra seus adversarios politicos, não devia esquecer estes e outros abusos que por ali vão praticando os agentes policieaes, sem haver quem lhes tome conta e os reprima.

Não administrar-se justiça, con-

forme determinão as leis — é um crime, como qualquer outro.

Attenda-se, portanto, aos exemplos que apresentamos da marcha tortuosa que leva a justiça da villa do Pilar, que, na verdade, reclama alguma providencia em ordem á ser distribuida, segundo as disposições da lei.

Actual chefe de policia do Maranhão. — Ha certas cousas que vem mesmo á talho de fouce.

Não ha muito o Despertador, fazendo o panegyrico obrigado desse funcionario, no-lo apresentava como o prototypo dos empregados publicos, dizendo, que se noticiavamos aqui as violencias e arbitrios do Sr. Dr. João Florentino na chefatura de policia do Maranhão, — era porque linhamos inveja (!) de S. S., etc., etc.

Um nosso amigo felizmente encarregou-se de responder ao Despertador, fornecendo-nos as seguintes bellezas, occorridas na comarca do Pilar, durante a promotoria do Sr. Dr. João Florentino, bellezas que submettemos a apreciação do publico.

« O Sr. João Florentino Neira de Vasconcellos, em 1861, sendo promotor publico da comarca do Pilar, funcionou em um processo de queixa de seu pae, Antonio Gonçalves Carneiro, contra Manoel José Feliciano, conhecido por Manoel Torto, por crime de roubo, como procurador e advogado de seu pae, constituído assim em promotoria publica, assignando como tal petição de queixa, inquirição de testemunhas e assistindo a formação da culpa; e ao mesmo tempo funcionou no dito processo como promotor publico, dando promotorias; sendo que o queixado foi pronunciado e condemnado no jury.»

« O mesmo Dr., em 1869, teve igual procedimento no processo de queixa do capitão Manoel Pereira Borges contra João Carlos d'Araujo, conhecido por José Bento da Fonseca, e Antonio Joaquim do Espirito Santo, por crime de furto de cavallos; sendo que até assignou, como procurador do queixoso o libello accusatorio para o jury, onde como tal accusou os queixados, recebendo do queixoso, como seu advogado, desde a formação da culpa e constituído em promotoria, 300 ou 400\$ rs.

« Tudo isto consta dos respectivos autos.»

Chamamos a attenção do Despertador sobre estes chefes d'obra, que lhe escrivem em seu panegyrico.

São flores que não devião ser despresadas e que lhe recommendamos para outra occasião, quando tiver de tratar do chefe de policia do Maranhão.

São mesmo de metter inveja...

Policia. — Apezar das diligencias da policia, continúa o escravo Marcelino a homisiar-se nos suburbios da capital. Os agentes encarregados da captura desse criminoso tem se portado, segundo nos informão, desastrosamente. Faz-se muito barulho, sem proveito algum.

Ainda ultimamente, depois da diligencia de que nos deu noticia a chronica, esborduou á um seu parceiro, por suspeitar que fora elle quem denunciara o lugar, onde estava acoutado, no Riacho.

A proposito deste negocio remettem-nos o seguinte:

« As diligencias que ultimamente tem sido encarregadas da captura do escravo Marcelino, longe de trazerem preso esse criminoso, voltão carregadas de milhos e cannas, que encontrão nos roçados por onde passão.

« Ainda ha pouco, no dia 19 do cor-

rente, presenciamos semelhante factos, que muito depõe contra a moralidade não só dos que o praticão, como de quem o consente.

« Pedimos as autoridades competentes que ponhão termo á tal abuso e escandaloso.»

Chamamos as vistas do Sr. Dr. chefe de policia para esta occidencia.

Mercado publico. — Este edificio que, ha pouco, recebeu longos reparos, sob a intelligente inspecção do Sr. engenheiro Mello, voltou agora, malgré lui, a novos concertos.

Graças á pericia do nosso sympathico director das obras publicas a cousa parece ter ficado, malgré lui, em peor estado do que antes de serem elles emprehendidos.

Os cofres provinciaes gereram sob o peso das folhas semanaes do Sr. engenheiro, — que são um verdadeiro phantasma, que assombra a repartição do thesouro; e, malgré lui, a enorme despeza que se fez de nada aproveitou!

Os desconcertos feitos no edificio pelo Sr. Mello estão sendo presentemente concertados, e, praza ao céo, que a emenda não seja, malgré lui, peor que o soneto....

Quando Smc. naufragou, malgré lui, na sua especialidade — as larrinhas —, causando-nos não pequeno desapatimento, pela pratica que, sabiamos, havia adquirido na corte nesse genero de obras, não admira que se perca em outras producções, de que não tem pratica nem estudo.

Vulha-nos S. Sebastião de calças!... Malgré lui....

Entrada do Concilio. — Estagloriosa concepção de um genio em administração, que aqui vejetava inculto, foi um manancial succulento que muito aproveitou aos exploradores do progresso.

Eles ahí andavão nédios, rolicos, rochunchudos.... que era um gosto vel-os; — e não contentes, com a tropa existente nos quartéis, novas parasitas chamaram para engrossar as phalanges. As cousas marchavam de modo que era um céo aberto....

Finalmente o negocio chegou a tamanho escandaloso que o Sr. Dr. Sival, apezar da indolencia e apathia proverbias com que tratava os negocios publicos, deu-lhe com o basta, e mandou a sacia passear.

O desapatimento foi geral e inesperado; — resmungou-se, vociferou-se; — a cousa não era para menos; — muita pelle ficou avaria-la; mas a deliberação do governo cumprio-se.

O Sr. Sival, per accidens, gostava de mostrar que a casa cheirava a homem.

Mas S. Exc. desejava levar ao cabo a concepção do genio; não queria que ficasse sepultada na lama essa idéa grandiosa.

Escaldado com as ferias, e respectivo conteúdo o eximio administrador desejava offerecer á licitação publica a conclusão da estrada. Para esse fim é-lhe necessario — indispensavel — um orçamento.

O Sr. engenheiro, malgré lui, apresenta um no valor de quarenta e tantos contos! S. Exc. arripia-se todo e julga-o in limine.

« Não serve; é muito caro!»

O Sr. Sival volta-se para a sala das ordenas, e pede ahí um supplemento á gazeta. O Sr. Mello devia curvar a espinha dorsal ante esta prova de confiança da administração.

O practico dessa repartição arrumalhe com uma lista de despezas, assiu-

rente, presenciamos semelhante factos, que muito depõe contra a moralidade não só dos que o praticão, como de quem o consente.

« Pedimos as autoridades competentes que ponhão termo á tal abuso e escandaloso.»

Chamamos as vistas do Sr. Dr. chefe de policia para esta occidencia.

Mercado publico. — Este edificio que, ha pouco, recebeu longos reparos, sob a intelligente inspecção do Sr. engenheiro Mello, voltou agora, malgré lui, a novos concertos.

Graças á pericia do nosso sympathico director das obras publicas a cousa parece ter ficado, malgré lui, em peor estado do que antes de serem elles emprehendidos.

Os cofres provinciaes gereram sob o peso das folhas semanaes do Sr. engenheiro, — que são um verdadeiro phantasma, que assombra a repartição do thesouro; e, malgré lui, a enorme despeza que se fez de nada aproveitou!

Os desconcertos feitos no edificio pelo Sr. Mello estão sendo presentemente concertados, e, praza ao céo, que a emenda não seja, malgré lui, peor que o soneto....

Quando Smc. naufragou, malgré lui, na sua especialidade — as larrinhas —, causando-nos não pequeno desapatimento, pela pratica que, sabiamos, havia adquirido na corte nesse genero de obras, não admira que se perca em outras producções, de que não tem pratica nem estudo.

Vulha-nos S. Sebastião de calças!... Malgré lui....

Entrada do Concilio. — Estagloriosa concepção de um genio em administração, que aqui vejetava inculto, foi um manancial succulento que muito aproveitou aos exploradores do progresso.

Eles ahí andavão nédios, rolicos, rochunchudos.... que era um gosto vel-os; — e não contentes, com a tropa existente nos quartéis, novas parasitas chamaram para engrossar as phalanges. As cousas marchavam de modo que era um céo aberto....

Finalmente o negocio chegou a tamanho escandaloso que o Sr. Dr. Sival, apezar da indolencia e apathia proverbias com que tratava os negocios publicos, deu-lhe com o basta, e mandou a sacia passear.

O desapatimento foi geral e inesperado; — resmungou-se, vociferou-se; — a cousa não era para menos; — muita pelle ficou avaria-la; mas a deliberação do governo cumprio-se.

O Sr. Sival, per accidens, gostava de mostrar que a casa cheirava a homem.

Mas S. Exc. desejava levar ao cabo a concepção do genio; não queria que ficasse sepultada na lama essa idéa grandiosa.

Escaldado com as ferias, e respectivo conteúdo o eximio administrador desejava offerecer á licitação publica a conclusão da estrada. Para esse fim é-lhe necessario — indispensavel — um orçamento.

O Sr. engenheiro, malgré lui, apresenta um no valor de quarenta e tantos contos! S. Exc. arripia-se todo e julga-o in limine.

« Não serve; é muito caro!»

O Sr. Sival volta-se para a sala das ordenas, e pede ahí um supplemento á gazeta. O Sr. Mello devia curvar a espinha dorsal ante esta prova de confiança da administração.

O practico dessa repartição arrumalhe com uma lista de despezas, assiu-

guia de conta de boquequim, sommando em desenove contos!

O queico presidencial quasi que se desloca...

« Não serve; é muito barato!»

Embarcado com a historia, S. Exc. pega em toda esta trapalhada e envia ao Sr. engenheiro Mello para reconsiderar o negocio.

Veremos o que sabe do laboratorio mathematico do Sr. engenheiro.

Ficamos de alcatia.

Errata. — Por descuido de revisão, sahio no numero passado o algodão desta praça, vendido em Pernambuco a 25\$500 rs. por arroba, posto a bordo, quando devia ser 21\$500 rs., — idem —, segundo está no autographo. Pedimos desculpa de semelhante erro.

Economias domesticas. — O cidadão guarda nacional (na phrase incisiva do Despertador) Manoel da Cruz do Nascimento, empregado na cocheira do corpo de policia e pago pelos cofres publicos, conduz diariamente em um animal do estado as seguintes cargas d'agua: — 2 para o palacio da presidencia; 3 para a casa do Dr. chefe de policia; 3 para a casa do encarregado da cocheira.

Não commentamos a occurrencia; — deixamos esse trabalho á apreciação do publico, a quem entregamos o factos nã e crul...

Atenção. — O Sr. inspector desta repartição, logo que desembarcou, sabado 22 do corrente, do vapor Paraná, chegado da corte, officiou ao seu ajudante participando haver entrado em o exercicio do seu cargo.

Louvamos a solicitude do Sr. inspector pela repartição que dirige, visto que a sua ausencia ia fazendo o Sr. Galvão praticar certos abusos e violencias nos despachos de importação que convem sejam reparados.

Especificaremos isto mais de espaço.

Chegada. — Vierão no vapor Mangueira, e achão-se entre nós os nossos amigos Exms. senadores Frederico de Almeida e Albuquerque e padre Antonio da Cunha e Vasconcellos.

No mesmo vapor chegarão os deputados da provincia, á excepção do Sr. Aragão e Mello e João Leite.

Demissão. — Corre que, em carta particular, noticia-se da corte que está demittido do cargo de chefe de policia da provincia, o Sr. Dr. Gervasio.

Não sabemos qual o criterio de semelhante noticia, mas a ser ella real, felicitamos a provincia por se ver livre de S. S., como já está do Sr. Dr. Sival.

Governo da provincia. — Tomou posse da vice-presidencia da provincia, no dia 22 do corrente, o Sr. Dr. Felisardo Toscano de Brito.

Conferente externo do concilio. — Foi nomeado para este cargo o Sr. Carlos Ribeiro Pessoa de Lacerda.

Licença. — O Sr. Dr. chefe de policia, tendo obtido do Sr. Dr. Sival uma licença de dous mezes, em cujo gozo já entrou, foi substituido pelo Sr. Dr. juiz de direito da capital.

EXTERIOR

Noticias da Europa vindas pelo paquete francez Estramadure. (Continuação do numero antecedente.)

Inglaterra. — Na Inglaterra continúa os trabalhos eleitoraes. Alli o governo guarda a mais stricta neutralidade, e as autoridades só velam pela

ordem publica. Todavia emprega-se a corrupção, embora o facão de maneira que a justiça não possa proceder, porque ha leis severas contra o emprego d'aquelle meio. Antes de terminar os seus trabalhos o actual parlamento votou uma lei abolindo o juramento especial á que erão obrigados os catholicos. O projecto passou por grande maioria nos lords, apezar da grande opposição dos torys.

Algumas folhas falão da retirada de lord Palmerston do gabinete, não por motivos politicos, mas pela sua idade e estado de saúde. No entanto ha quem affirme que este facto é espalhado pelos torys e que o decano dos ministros de estado europeus se consolará ainda no ponto eminente, onde ha longos annos a Europa está acostuada a vê-lo.

Vai haver entre a Franca e a Inglaterra uma especie de festa internacional. A esquadra couraçada ingleza apparecerá sobre as costas da Franca e nos principaes portos, e outro tanto fará a esquadra couraçada franceza nas costas da Inglaterra. Parece que no meado do proximo mez o principe de Galles passará revista ás duas esquadras reunidas. Disse-se que isso era uma demonstração politica da união entre os dois paizes para impor respeito ao governo dos Estados-Unidos. Mas as folhas officiaes dos dous governos documentam esta significação, e parece que nem mesmo o imperador dos francezes irá a Cherburgo, quando alli estiver a esquadra ingleza, como á principio se disse.

Diz uma parte telegraphica, que ultimamente aqui publicam os jornaes, que o governo inglez recusará a indemnisação pedida pelo governo dos Estados-Unidos por causa dos danos causados pelos corsarios do sul equipados em Inglaterra.

Segundo as ultimas noticias, as camaras inglezas terminarão n'um dos primeiros dias do proximo mez. A luta eleitoral para a futura camara continúa accessa. Muitas folhas continuão a asseverar, que depois das futuras eleições, lord Palmerston se retirará á vida privada, ficando Lord Russell e o Sr. Gladston á frente da administração. A camara dos commons regeitou por maioria de 49 votos a proposta para que nas primeiras eleições o escrutinio fosse secreto, como se usa em toda a parte. Porém os inglezes não abandonão facilmente os seus costumes tradicionais.

Espanha. — A situação violenta em que se achava ha tempos a Hespanha, teve em fim o seu descalce. Os partidos estavam exaltados, a linguagem da imprensa era virulenta, e havia muito que se fallava em projectos de conspiração. O Sr. Benevides, ministro dos estrangeiros, tinha pedido a sua demissão, e foi substituido interinamente pelo Sr. Arrazola, ministro da justiça. Foi nestas circunstancias que teve lugar em Valencia uma tentativa de conspiração. As autoridades forão avisadas, e immediatamente prenderão o commandante e varios officiaes de um regimento que alli estava de guarnição, porque os encontravão reunidos á meia noite, e apezar destes declararem que se tinham reunido por causa do aviso que tinham recebido de que o corpo in revoltar-se. A mesma hora no Cassino também forão presas varias pessoas, incluindo dous redactores de um jornal da opposição. Esta noticia fez sensação em Madrid. O governo to-

meu logo as medidas mais violentas, destituiu empregados, deportou generaes e outros militares, e apresentou na camara um projecto de lei para a suspensão da lei de imprensa, que já de si era draconiana, restabelecendo a censura previa e o direito de confiscação dos jornaes. A imprensa e o publico receberam mal estas medidas. A opposição cresceu na camara dos deputados, e mesmo no senado dizia-se que havia combinação para votarem contra o governo.

Dizia-se vagamente que o general Prim entrava na conspiração. Este general tinha sahido ha tempos da Hespanha com licença do governo. Tinha sahido de Paris e ignorava-se o lugar de sua residencia. Algumas pessoas dizião que elle tinha estado em Valencia poucas horas antes da conspiração ser descoberta. O governo publicou uma ordem na folha official para que elle regressasse immediatamente, marcando-lhe o itinerario. Interpellado nas camaras sobre este facto, o Sr. Gonzales Bravo declarou que tinha indícios de que aquelle general não era estranho á conspiração. O governo dizia também, para justificar as medidas repressivas, que a conspiração era contra as instituições e dynastia, e dizia-se que a conspiração de Valencia era no sentido ibérico, proclamando se a casa Bragança. Porém nas proclamações e contradições nada se dizia contra a dynastia, e pedia-se unicamente um congresso constituinte, posto que os jornaes da opposição mais exallados fallassem, em allusões e termos indirectos contra o paço, citando os nomes dos soberanos estrangeiros, que forão depostos ou decapitados. Apprehenderão-se varios carros e um deposito com armas, munições, duas peças de artilharia e muitas bombas á Orsini.

Afinal o telegrapho trouxe-nos noticia de que o ministerio Narvaez tinha pedido a sua demissão. No dia seguinte veio a noticia de que o novo ministerio se achava constituido da seguinte maneira:

Presidencia e guerra, O Donnel; Justiça, D. Fernando Calderon Colantes; Reino, Posada Herrera. Fomento, Veja d'Armijo; Colonias, D. Antonio Canovas del Castillo;

Estrangeiros, Bermudes de Castro; Finanças, Alonzo Martinez; Marinha, general Zalava;

Como se vê, a nova administração pertence ao partido chamado união liberal, partido de transição, que commetteu erros principalmente em finanças, mas que teve o grande merito de ter governado a Hespanha em paz durante alguns annos sob a presidencia do general O Donnel. Oxalá que desta vez não seja menos feliz, e que de á Hespanha tranquillidade, de que aquelle paiz tanto carece.

As ultimas noticias de Madrid trazem-nos o programma do novo ministerio, que é liberal e parece dever satisfazer a opinião publica eschacada do paiz vizinho. O marechal O'Donnel no congresso prometteu uma nova lei eleitoral, abaixando o censo de metade, e fazendo grandes circumspicções; a lei da imprensa fica a vigente, entregando-se ao jury o julgamento dos delictos de abuso; a desmortalisação dos bens ecclesiasticos continuará em tocha escala, para fazer face ás necessidades financeiras

a Hespanha reconhecerá o reino da Italia. Este é o resumo.

Albemanha.—A questão dos ducados está no mesmo estado. Traia-se de convocar os estados de Schleswig e do Holstein; mas parece que serão convocados segundo a lei eleitoral de 1834, a qual é muito restrictiva e exclue do direito eleitoral muitos grupos importantes, o que não agrada a opinião publica nos ducados. A imprensa feudal prussiana quer que o principe de Augustemburgo, que está vivendo nos ducados, como simples particular, seja mandado a convocar durante a permanencia dos estados que vão ser convocados. Parece porém que a Austria se oppõe. O mesmo principe publicou agora uma especie de memorandum, em que declara quaes as concessões, que está disposto a fazer a Prussia, logo que seja proclamado soberano, e que são muito menos do que a Prussia reclama. O principe vai nesta declaração de accordo com a maioria do paiz. A Prussia vai entretendo e não desiste das suas pretensões. Não sabemos se muitos indivíduos nos ducados já estarão arrependidos de se terem levantado contra a Dinamarca, cujo governo era muito mais liberal e tolerante do que o da Prussia; mas o que é verdade é que os que se entusiasmarão pela independencia dos ducados trabalharão, sem o quererem a favor do rei da Prussia. A politica desta potencia tem sido contradictoria e dobre em todo este negocio dos ducados.

A camara dos deputados prussianos sempre em conflicto com o governo, rejeitou a moção de um deputado da direita, que queria que fosse proclamada pura e simplesmente a annexação dos ducados a Prussia. A mesma camara rejeitou o projecto de emprestimo, proposto pelo governo, para as despesas da guerra, e approvou o orçamento com importantes modificações. A camara dos senhores, pelo contrario, approvou o orçamento tal qual o tinha proposto o governo, e convidou este a continuar a gerir os negocios sem ter contemplação com o voto contrario da camara electiva. Nos ultimos dias da sessão deu-se um incidente curioso. O Sr. de Bismark fallou contra um deputado, o professor de medicina Wirschow, de um modo offensivo. Este desmentiu o ministro. O Sr. de Bismark lembrou-se que era militar, e que como tal não podia soffrer um desmentido, que era uma offensa pessoal e provocou o pacifico e respeitavel professor. A camara prohibiu á es'c de aceitar o duello, e muitas manifestações foram assignadas no mesmo sentido.

As camaras prussianas foram em fim encerradas. O discurso de encerramento, que os ministros pozêrão na bocca do rei, é uma accusação formal á camara dos deputados, em que se attribuem á esta toda a responsabilidade de o governo não ter feito o bem que podia e de todos os prejuizos, que pôde soffrer o paiz tanto feogostincios internos, como nos externos. Pelo contrario a camara dos senhores é tratada com toda a distincção e benevolencia. Esta linguagem poderá fazer suppor que o governo se dispõe a uma nova dissolução das camaras, mas como é natural que o paiz torne a eleger as mesmas que já duas vezes foram dissolvidas e reeleitas, é natural que não recorra á este expediente. Em todo o caso persiste na Prussia um estado de cousas, que nenhuma outra nação poderia supportar, e que

so a hegemonia alemã não explicaria de um modo satisfactorio.

O imperador da Austria, que foi muito victoriado na sua visita a Hungria, despediu-se dos húngaros no termos os mais affectuosos, prometendo desempenhar as promessas, que lhes fizera. Isto parece indicar uma reconciliação, que de ambas as partes é desejada, mas que não deiza de ser difficil. O imperador aboliu os tribunales militares em toda a Hungria, mas os húngaros não se contentam com tão pouco. A questão é outra: elles não querem a constituição de fevereiro que os funde na Austria, mas sim a de 1848 que lhes assegurava a sua autonomia, sob o reinado do imperador de Austria. Parece que os húngaros propõe uma transacção, que é, depois de restabelecida a constituição de 1848, modificarem-na segundo as conveniencias do imperio, e em seguimento a dieta húngara e uma delegação do reichsrath, em parlamento austriaco, concordarem na maneira de serem representados os interesses communs a toda a monarchia. Só depois d'esta reconciliação poderá ter lugar a coroação do imperador como rei da Hungria, porque essa coroação, segundo as tradições húngaras, é um resultado do pacto entre a nação e o soberano, que se renova no principio de cada reinado.

O governo austriaco, ao contrario do prussiano, procura pôr-se de harmonia com a camara popular, e prometteu perante ella, á fim de attenuar o deficit do orçamento, diminuir as despesas militares na Italia na proporção das sommas, que a camara fixou.

O imperador partiu de Vienna para Ischi, e o rei da Prussia para Carlsbad. Ahi ou em Gestein terão os dous soberanos uma entrevista, a qual será simplesmente de cumprimento e sem fim politico.

A Prussia já communicou a dieta do pequeno ducado de Luxemburgo a sua accettazione da união pessoal daquelle ducado com a mesma Prussia. E' de advertir que a dieta do Luxemburgo é uma assembleia aristocrata e filha de uma constituição feudal. A dieta recebeu a accettazione da Prussia votando todos e não fallando ninguém. E' uma assembleia, que lembra os tres estados convocados no ultimo seculo pelos governos absolutos de facto.

Mexico.—No Mexico apparecem difficuldades, inseparaveis do estado de cousas daquelle paiz. O governo francez manda dizer ao mexicano que do mez de julho em diante a Franca não continuaria a adiantar o soldo ás tropas. Isto causou impressão no governo mexicano, que tem grande falta de dinheiro, e o imperador Maximiliano mandou expressamente á Franca o sr. Ellain, incumbido de solicitar do imperador dos francezes que revogue aquella decisão.

Parece tambem que ha desintelligencias entre o governo imperial mexicano e o marechal Basaine, commandante das tropas francezas. O marechal queixou-se de algumas nomenclaturas militares feitas pelo governo, e da inercia e impericia dos commandantes mexicanos, e exige que estes estejam sob as suas ordens. Tudo isto são embarracos.

Os celebros Alvares que se conservam em em Acapulco sustentando a independencia contra o governo de Maximiliano, tambem não são afflicçados

o Juarez, e ultimamente repelliram os embaixadores, que os lhes enviou.

Não interrompidas as relações entre o paiz e a corte de Mexico, e o grande marechal chegou a Roma. O partido da media na Mexico tem-se ultimamente em favor da abstenção e reserva, e não se sabe a attitud que tomara.

COMMERÇIO.

Mercado da Parahyba.

24 de Julho.

Preços da Praça.

Table with market prices for various goods like Algodão de 1º sorte, Açúcar bruto, Couros salg., and Cambio sobre Londres.

Importação.

Manifestos.

Barcaça Cabocota, procedente de Pernambuco:—drogas 1 caixa, á F. P. Freire;—carne secca 100 arrobas, á V. J. Ramos;—dita 200 arrobas, á J. J. Aranha;—dita 800 arrobas, á F. G. M. de Fonseca;—dita 300 arrobas á A. F. Ramos;—dita 400 arrobas, á F. A. Monteiro;—vinho 1 pipa, chá 4 caixa, cerveja 2 barricas, vinagre 5 barris pimenta 1 sacca, genebra 4 barricas, azeite d'oliveira 1 barril, cartas para jogar 1 caixa, mercadorias 1 dita, charutos 1 dita, á M. Antonio Pires e C.;—fumo em corda 2 rollos, papel para embrulho 2 ballas, batatas 2 caixas, á Antonio C. da Silva;—taixa de ferro 4, quintaes de ferro 2, amarrados de dito 2, á A. J. Malaquias;—papel para impressão 4 fardos, á Bernardo Norat;—passas 10 caixas, azeite d'oliveira 1 barril, charutos 100 caixas, á A. A. R. de Mesquita e C.;—carnauba 6 saccas, selo 6 barricas, azeite d'oliveira 1 barril, manteiga 6 barris, á B. J. V. de Lima.

Dita—A. S. da Boa Viagem, rinda de Macaú:—sal 180 alqueires, ao mestre.

Dita—Feliz Pernambucana, procedente de Canguaretana:—algodão 13 saccas, couros 218, á Antonio José de Medeiros.

Exportação.

Despachos.

Dia 21.

Liverpool—No brigue inglez Melita M. P. de Araujo Vianna e C.º, 150 saccas de algodão, pesando 904 arrobas e 30 libras;—João C. Pires 50 ditas—idem com 294 arrobas e 26 libras;—Custodio D. dos Santos 100 ditos—idem—com 597 arrobas e 28 libras.

Dia 22.

Idem—o mesmo brigue—Jose de F. Zevado Silva 100 saccas d'algodão, pesando 586 arrobas e 16 libras;—M. P. de Araujo Vianna e C.º 170 ditas, idem com 570 arrobas e 24 libras.

Salvações.

Table showing Rendimento de 1 a 19 de julho and Idem for 20, 21, and 22.

Causa Total.

Table showing Rendimento de 1 a 19 de julho and Idem for 20, 21, and 22.

Somma Rs. 3.078\$019

Inspecção d'algodão.

Table with Entrada de 1 a 19 de julho and Idem for 20, 21, 22.

Somma 648 »

Pauta semanal.

Cotações officias.

Table with Algodão de 1º sorte, Açúcar bruto, and Couros salgados.

Mercado de Pernambuco.

24 DE JULHO.

Cotações da praça.

Algodão.—O mercado deste genero está mais frouxo; os compradores não mostram vontade de comprar. Tevé lugar uma venda de algodão da Parahyba a 24\$000. por arroba, posto a bordo. De Macaú venderam-se partidas a 20\$700, a bordo. Açúcar.—Sem transacções. Couros.—175 rs. por libra, posto a bordo.

Fretes.—Para carregar na Parahyba 5/8 d. por libra e 5 por % de primagem. Cambio.—Subindo de 24 5/8 a 24 3/4 por 4\$000 rs.

Navio á carga neste porto. Brigue inglez Melita para Liverpool.

Movimento do porto.

ENTRADAS. Dia 20.—Pernambuco—4 dias—brigue inglez Melita, de 377 tons., capitão J. Service, equip. 10, carga lastro de açúcar, á Joaquim da Costa Serafim. » 31.—Canguaretama—3 dias—barcaça Feliz Pernambucana, de 24 tons., mestre José Vicente da Costa, equip. 4, carga couros e algodão, á Antonio José de Medeiros. » 22.—Rio de Janeiro—8 dias—vapor Paraná, commandante Santa Barbara, á agencia da companhia brasileira. SAHIDAS. Dia 21.—Pernambuco—barcaça A. S. da Boa Viagem, de 40 tons., mestre João E. de Oliveira, equip. 5, carga 1,000 toros de lenha. » 22.—Goiana—dita—Feliz Pernambucana, de 24 tons., mestre J. V. da Costa, equip. 4, vazia. ».—Portos do norte:—vapor Paraná, commandante Santa Barbara.

ANNUNCIOS.

MACHINAS AMERICANAS. Para descaroçar algodão. Vendem-se, na rua da Ponte, armazem n. 50, machinas americanas de 18 serras para descaroçar algodão.

CAL DE LISBOA. Vende-se na rua da Ponte, armazem n. 48. Typ. do TEMPO, rua das Trincheiras n. 5.